

GESTÃO ECONÔMICA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS: CUSTO DE PRODUÇÃO, ANÁLISES DE SENSIBILIDADE E DE INVESTIMENTO DAS 16 PRINCIPAIS CULTURAS DO NOROESTE DO PARANÁ

Lincon Salvadego Berto Luiz (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Michellon (Orientador). E-mail: ra120044@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Maringá, PR.

Ciências Agrárias – Agronomia.

Palavras-chave: Administração Rural, Economia Rural, Gestão Agrossilvipastoril.

RESUMO

O estudo avalia estratégias de gestão financeira para atividades agrossilvipastoris no Noroeste do Paraná, analisando 16 sistemas de produção. Pelos preços de fevereiro de 2024, mandioca, laranja e algodão apresentam as melhores margens operacionais, enquanto canola, bovinocultura de corte de baixa tecnologia, seringueira e trigo não são lucrativos. Isso é feito por meio dos cálculos dos custos de produção e análises de investimentos e sensibilidade.

INTRODUÇÃO

O "agronegócio" abrange toda a produção agropecuária, serviços e tecnologia relacionada. No Brasil, a agricultura é vital para a economia, impulsionando o PIB e atraindo investimentos em tecnologia e sustentabilidade. A exploração responsável dos recursos naturais é enfatizada, assim como a gestão eficaz de gastos para lucros sustentáveis. Identificar obstáculos no mercado e considerar fatores internos é essencial (MICHELLON e SACOMAN, 2007). O objetivo do trabalho é orientar decisões na propriedade, oferecendo informações sobre atividades lucrativas, desafios e investimentos para o desenvolvimento agrícola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através do editor de planilha Microsoft Office Excel foi montada uma estimativa de custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento para as seguintes atividades agropecuárias, consideradas de cunho empresarial, com base no trabalho de Michellon e Sacoman (2007). Os estudos e levantamentos de dados ocorreram nos meses de novembro de 2023 e fevereiro de 2024. Aqui serão apresentados os dados com base nos preços pagos pelos produtores, no mês de fevereiro de 2024, que foram obtidos através do banco de dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do

Paraná (SEAB/DERAL, 2024). E, quando os dados não foram encontrados nas planilhas de preços do DERAL, foram pesquisados nas cooperativas da região de Maringá, especialmente a Cocamar. Estas atividades rurais estavam implantadas na região Noroeste do Estado do Paraná, possuindo como carro-chefe culturas anuais, como a soja (MICHELLON, 2002). Por sua vez, a margem bruta é uma métrica financeira que representa a diferença entre as receitas de vendas de uma empresa e seus custos de produção diretos ou custo dos bens vendidos. Margem líquida: lucro líquido após todas as deduções, incluindo juros e impostos. Margem operacional: lucro antes de juros e impostos, incluindo todas as despesas operacionais. Com base nos diagnósticos (COCAMAR) – Cooperativa Agroindustrial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, considerando os preços de fevereiro de 2024, são apresentados em ordem decrescente, classificando as culturas de acordo com sua rentabilidade média provável na análise de sensibilidade. Os Quadros 1, 2 e 3 mostram a classificação das margens bruta, líquida e operacional, respectivamente.

Quadro 1- Rentabilidade média provável pela margem bruta

| CULTURAS | MARGEM BRUTA EM R\$ |
|---------------------------------|---------------------|
| 1. Café | 130.864,89 |
| 2. Laranja | 130.414,55 |
| 3. Mandioca | 119.437,88 |
| 4. Algodão | 115.453,54 |
| 5. Bovinocultura de corte (AT) | 53.143,43 |
| 6. Soja | 36.759,12 |
| 7. Milho(1ºsafra) | 33.747,49 |
| 8. Eucalipto | 26.584,39 |
| 9. Girassol | 24.569,68 |
| 10. Cana-de-açúcar | 19.367,65 |
| 11. Canola | 18.258,42 |
| 12. Bovinocultura de corte (MT) | 15.347,43 |
| 13. Milho (2º safra) | 8.738,78 |
| 14. Trigo | 453,90 |
| 15. Bovinocultura de corte (BT) | -5.457,54 |
| 16. Seringueira | -19.578,85 |

No Quadro 1, a margem bruta coloca o café como a cultura mais rentável, seguido pela laranja, com a mandioca em terceiro lugar e a algodão em último. Por outro lado, no Quadro 2, a margem líquida revela a mandioca como a cultura mais lucrativa, enquanto a seringueira continua na última posição. Isso contribui para a diminuição do cultivo de seringueira no Paraná, com foco em nichos específicos.

Quadro 2 -Rentabilidade média provável pela margem líquida

| CULTURAS | MARGEM LÍQUIDA EM R\$ |
|---------------------------------|-----------------------|
| 1. Mandioca | 97.987,00 |
| 2. Laranja | 94.673,93 |
| 3. Algodão | 92.473,92 |
| 4. Café | 85.648,91 |
| 5. Soja | 11.476,94 |
| 6. Milho(1ºsafra) | 10.453,57 |
| 7. Girassol | 1.785,67 |
| 8. Canola | -4.849,45 |
| 9. Eucalipto | -9.783,98 |
| 10. Milho (2º safra) | -11.475,01 |
| 11. Bovinocultura de corte (AT) | -13.473,07 |
| 12. Cana-de-açúcar | -16.864,95 |
| 13. Trigo | -22.368,94 |
| 14. Bovinocultura de corte (MT) | -50.875,67 |
| 15. Bovinocultura de corte (BT) | -51.673,45 |
| 16. Seringueira | -52.186,89 |

A análise de sensibilidade indica que a laranja teve a maior rentabilidade na margem operacional no Quadro 3. Isso se deve à oferta limitada de frutas de boa qualidade, ao clima quente que aumentou o consumo e às chuvas que prejudicaram a colheita em São Paulo, elevando os preços do produto.

Quadro 3 – Rentabilidade média provável

| CULTURAS | MARGEM OPERACIONAL EM R\$ |
|---------------------------------|---------------------------|
| 1. Laranja | 121.737,18 |
| 2. Mandioca | 113.546,43 |
| 3. Algodão | 109.357,67 |
| 4. Café | 108.985,23 |
| 5. Bovinocultura de corte (AT) | 41.463,58 |
| 6. Milho(1ºsafra) | 30.235,39 |
| 7. Soja | 29.749,63 |
| 8. Eucalipto | 20.156,47 |
| 9. Girassol | 17.678,43 |
| 10. Canola | 12.309,76 |
| 11. Milho (2º safra) | 3.389,74 |
| 12. Cana-de-açúcar | 12.124,43 |
| 13. Bovinocultura de corte (MT) | -156,39 |
| 14. Trigo | -4.978,19 |
| 15. Bovinocultura de corte (BT) | -17.684,86 |
| 16. Seringueira | -29.135,34 |

Pesquisadores do CEPEA afirmam que o principal fator que motiva esses resultados é a oferta limitada de frutas de boa qualidade – o que eleva os preços praticados pelo mercado – e, também a influência do clima quente do período, gerando um maior consumo. Além disso, com as chuvas no estado de São Paulo – uma importante região produtora -, a colheita foi prejudicada, reduzindo o volume

ofertado para o mercado e, conseqüentemente, aumentando os preços pagos pelo produto (CEPEA, 2020).

CONCLUSÃO

A análise das atividades agropecuárias no Noroeste do Paraná destaca a importância de uma gestão financeira eficaz e a necessidade de estratégias que considerem a rentabilidade e os desafios do setor. A busca por informações precisas é fundamental para decisões informadas, garantindo sustentabilidade e competitividade. Além disso, a adaptação às mudanças do mercado e o investimento em tecnologias são essenciais para otimizar a produção e minimizar custos, contribuindo para o fortalecimento do agronegócio na região.

Em suma, pelos preços de fevereiro de 2024, mandioca, laranja e algodão apresentam as melhores margens operacionais, enquanto canola, bovinocultura de corte de baixa tecnologia, seringueira e trigo não são lucrativos. Isso foi feito por meio dos cálculos dos custos de produção e análises de investimentos e sensibilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Ednaldo Michellon por sua orientação e ao CNPq pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Preços dos citros**. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COCAMAR – Cooperativa Agroindustrial. **Preços de Produtos**. Disponível em: <<http://www.cocamar.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MICHELLON, E.; **Políticas públicas, Mercado de Terras e o Meio Ambiente: Uma análise a partir do Paraná**. Tese de Doutorado. IE/Unicamp. Campinas, 2002.

MICHELLON, E.; SACOMAN, A. Gestão econômica das atividades agropecuárias: custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento. **Anais: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER**. Londrina, 2007.

SEAB/DERAL – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Departamento de Economia Rural. **Preços pagos e recebidos pelos produtores**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/seab/deral>>. Acesso em: 30 mar. 2024.